



## Bibliographische Daten

Titel: Martim de Bohemia (Martin Behaim)  
Ersteller: Ernest George Ravenstein  
Signatur: Amb. 8. 1473

Die Nutzung der Digitalisate von gemeinfreien Werken aus den Sammlungen der Stadtbibliothek im Bildungscampus Nürnberg ist gemäß den Bedingungen der [Creative-Commons-Lizenz Public Domain Mark 1.0](#) uneingeschränkt und kostenfrei erlaubt.

Im Sinne guter wissenschaftlicher Praxis wird gebeten, bei der Verwendung von durch die Stadtbibliothek im Bildungscampus überlassenen Digitalisaten stets die Quellenangabe in folgender Form zu verwenden: Stadtbibliothek im Bildungscampus Nürnberg, [Bestandssignatur + Blatt/Seite]

Im Interesse einer laufenden Dokumentation und der Information für Benutzerinnen und Benutzer erbittet die Stadtbibliothek die Überlassung von Belegexemplaren oder Sonderdrucken von Veröffentlichungen, die aus der Benutzung von Handschriften und anderen Medien in den historischen Sammlungen der Stadtbibliothek hervorgegangen sind. Sollte eine Abgabe nicht möglich sein, wird um Mitteilung der bibliographischen Daten der Publikation gebeten.

Mostram estes exemplos, em todo o caso, que Behaim era considerado pelos seus contemporaneos, não só como fidalgo allemão, mas também como cavalleiro do Rei de Portugal. Um caso só faz excepção apparentemente a esta norma: a carta de perdão de 1501 que já citámos (C. I, pag. 4), na qual, muito impertinente, e contrastando com o tom requintadamente ceremonioso usado em Portugal n'aquella epocha, se fala da filha de Jozé d'Utra como «a mulher de um Martim de Boeme»!

Avançou-se também que Behaim não só gosou de muito valimento junto de D. João II, mas também occupou um cargo na côrte, recebendo honorarios. Não existe, porém, a minima prova em favor d'esta asserção, pois, além de não figurar o nome de Behaim no *Livro de Moradias da casa do Senhor D. João II*<sup>1</sup>, nunca fallam d'elle os chronistas d'este reinado, Ruy de Pina e Garcia de Rezende, que o devem ter encontrado muitas vezes e que, naturalmente, não o esqueceriam se elle tivesse exercido o distincto cargo que se lhe attribue, ou desempenhado uma commissão permanente no paço.

Não admite duvida, comtudo, que o genro do capitão donatario do Fayal, e o marido da antiga dama d'honor da Rainha, seria livremente admittido á presença do Rei, mesmo que não fosse cavalleiro.

## V

## Behaim e Diogo Cão

Dizem-nos os biographos de Behaim que este acompanhou Diogo Cão, ou como astrónomo, ou como commandante d'um dos navios. Foi esta viagem que motivou elle ser appellidado pelos seus compatriotas «O Navegador».

Nem João de Barros, nem outros escriptores portuguezes, que tiveram á sua disposição fontes seguras d'investigação, associaram o nome de Behaim á expedição de Diogo Cão. Tudo quanto se conhece d'esta pretendida viagem d'elle, é o que consta das legendas inscriptas no seu globo e d'um

<sup>1</sup> Nas *Provas da Historia Geneologica da Casa Real*, II, pag. 176.